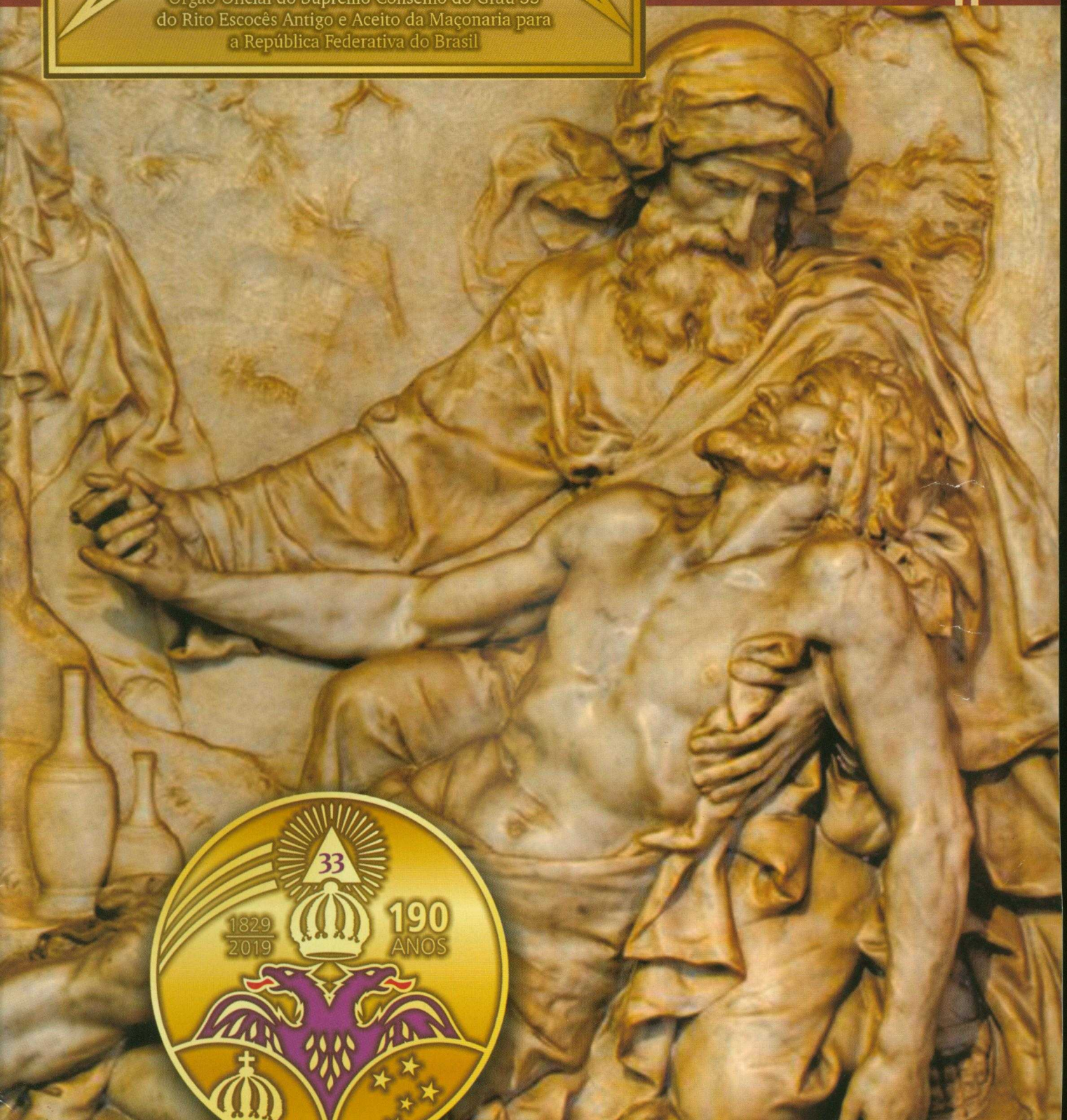


ASTRÉIA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil



Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil

Administração

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Soberano Grande Comendador

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Lugar Tenente Comendador

José Alves de Alencar, 33º
Grande Ministro de Estado

Anderson Pinto Verçosa Simões, 33º
Grande Secretário do S.:I.:

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Maurício Soares, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:

Sérgio Antônio Medeiros Vieira, 33º
Grande Chanceler Guarda do Selo

SGCs de Honra

Ballo Geay Yacouba, 33º - Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33º - Polônia

Carlos Reyes Geenzier, 33º - Panamá

Henri L. Baranger, 33º - França

José Carlos D. Silva Nogueira, 33º - Portugal

Agostinho Fernandes Garcia, 33º - Portugal

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º - Brasil

Licínio Leal Barbosa, 33º - Brasil

Jorge Goldenberg, 33º - Paraguai

Leo Taroni, 33º - Itália

Manoel Alves Almeida, 33º - Portugal

Membros Efetivos

Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)

Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)

Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)

Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)

Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)

Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)

José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)

José Alves de Alencar (10/03/2001)

Carlos Roberto Roque (21/06/2001)

Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)

Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)

Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)

Wilson Filomeno (11/09/2004)

José Francisco Ribeiro Lopes (30/9/2006)

João Antonio Aidar Coelho (26/07/2008)

Maurício Soares, 33º (18/09/2008)

Rui Silvio Stragliotto, 33º (20/06/2009)

Irineu Ramazzotti, 33º (04/09/2012)

Sérgio Antonio Medeiros Vieira, 33º (13/11/2012)

Manif Antônio Torres Julio, 33º (23/09/2014)

Antônio Luiz Corrêa, 33º (23/09/2014)

Anderson Pinto Verçosa Simões, 33º (23/09/2014)

Malba Tahan Macêdo Santos, 33º (11/03/2017)

Ronaldo de Brito Leite, 33º (11/03/2017)

Jorge Alexandre Pimentel Mege, 33º (11/03/2017)

Mantenha atualizado seu endereço junto ao SC 33



Revista Astréa

Órgão Oficial do Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil

Fundada em 1º de janeiro de 1927, pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

Registro 009-R na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica

Diretor Presidente

Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**
Soberano Grande Comendador

Jornalista Responsável

Ir.: **João Guilherme C. Ribeiro, 28º**
OJB 242

Redator

Ir.: **Sérgio Antonio Medeiros Vieira, 33º**

Editor Fotográfico

Ir.: **Ricardo Sodré Lira Brandão, 33º**

Criação e Produção

Arte da Leitura.com

Rua Bispo Lacerda, 22 - Del Castilho
21051-120 - Rio de Janeiro, RJ

Impressão

Cope Gráfica e Editora Ltda.??

Rua Baronesa do Engenho Novo, 189
20961-210 - Rio de Janeiro, RJ
grafica@copeditora.com.br

Tiragem desta Edição:

30.000 exemplares

Correspondência

Revista Astréa

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321-624 - Rio de Janeiro, RJ
Brasil

Telefone: (21) 3369-8000

www.sc33.org.br

secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Hoje é ainda mais necessário



Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Soberano Grande Comendador

Meus Irmãos

Não há dúvidas de que as comunicações fizeram o mundo encolher. Em menos de cento e cinquenta anos, evoluímos do telégrafo para a internet, passando pelo telefone, pelo rádio, pelo telex e pela TV. Hoje temos presença virtual garantida em teleconferências, em que pessoas nos rincões mais distantes se falam e se veem. Tudo isso é possível nesse admirável mundo novo. Ainda assim, nenhuma dessas maravilhas é completa em si mesma. Apesar de todo o progresso, assim como são necessários nove meses para nascer, nada consegue substituir ou dispensar a presença física, muito mais quando se trata de Maçons e de Maçonaria.

Livros e rituais podem ser encontrados em sebos e em sites, na internet, todos sabemos. Estão por aí, disponíveis para curiosos e mal-intencionados. Mas aí a presença física faz a diferença! O que nos torna Maçons é uma experiência física e pessoal, necessária e obrigatória a cada um de nós, legitimamente feitos Maçons: a Iniciação! Ninguém é Maçom sem passar por esse rito de passagem que nos une ao passado e nos torna uma Irmandade. Isso se torna ainda mais premente por causa das possibilidades que a própria internet possibilita a fraudes e engodos.

Esse início na vida maçônica, essa exigência presencial, não termina aí. Ela se prolonga em nossa

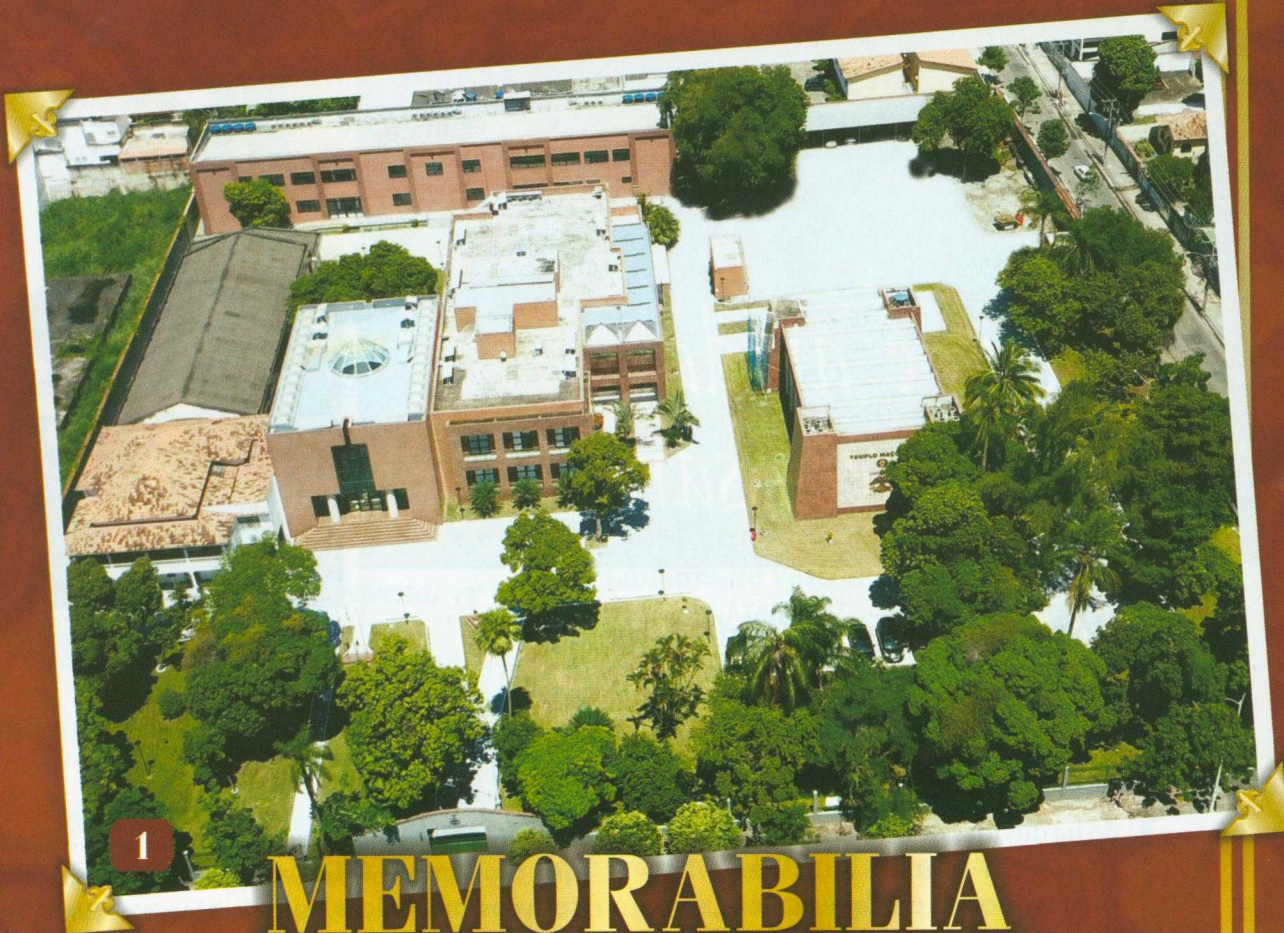
carreira pelas Lojas e pelos Altos Corpos, à medida que evoluímos. E fica ainda mais necessária nas relações maçônicas no país e no exterior. Todo Maçom sente o peso de pertencer à fraternidade na alegria de ser recebido em outra Loja que não a sua. Se recebido em outra cidade, em outro estado ou em outro país, essa alegria é ainda muito maior!

É possível dizer que, além da tradição quase bicentenária, o êxito da **Comemorações dos 190 Anos** de nosso **Supremo Conselho**, que trouxeram tantas Delegações ao Brasil, deve-se ao estreitamento das relações internacionais dos últimos tempos. Isto transparece no álbum de recordações deste número da **Astréa**, refletido na alegria de quem veio e no orgulho dos que trabalharam tanto. Foram eles que nos permitiram devolver a hospitalidade com que os **Supremos Conselhos** regulares do mundo inteiro nos têm recebido. Se tivemos a cobertura virtual do evento na **Astréa News**, temos agora uma visão um pouco diferente, mais íntima, talvez.

Podemos afirmar, com certeza, que o mundo encolheu, sim. Mas, ao contrário, as responsabilidades do relacionamento fraterno, de todas as formas, com a Maçonaria do Brasil e do mundo aumentaram!

A vocês, meus irmãos,
meu respeito e minha dedicação. ▲





1 MEMORABILIA SC 33

A legitimidade no Rito Escocês Antigo e Aceito comemora 190 Anos

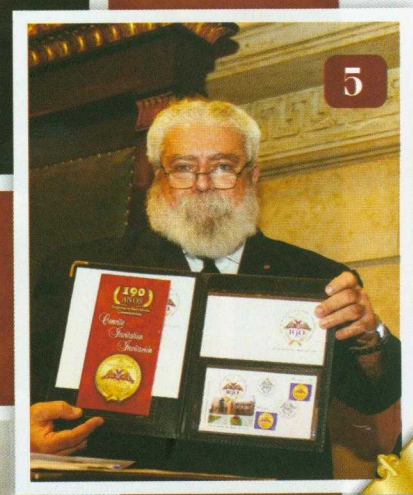
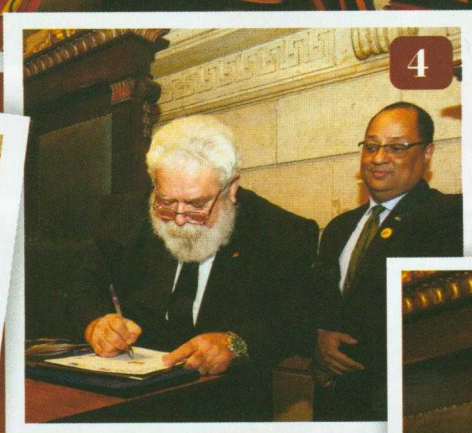
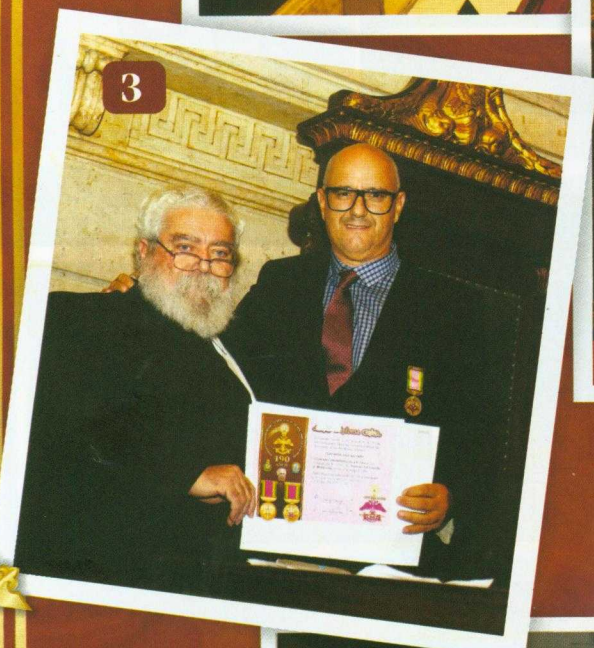
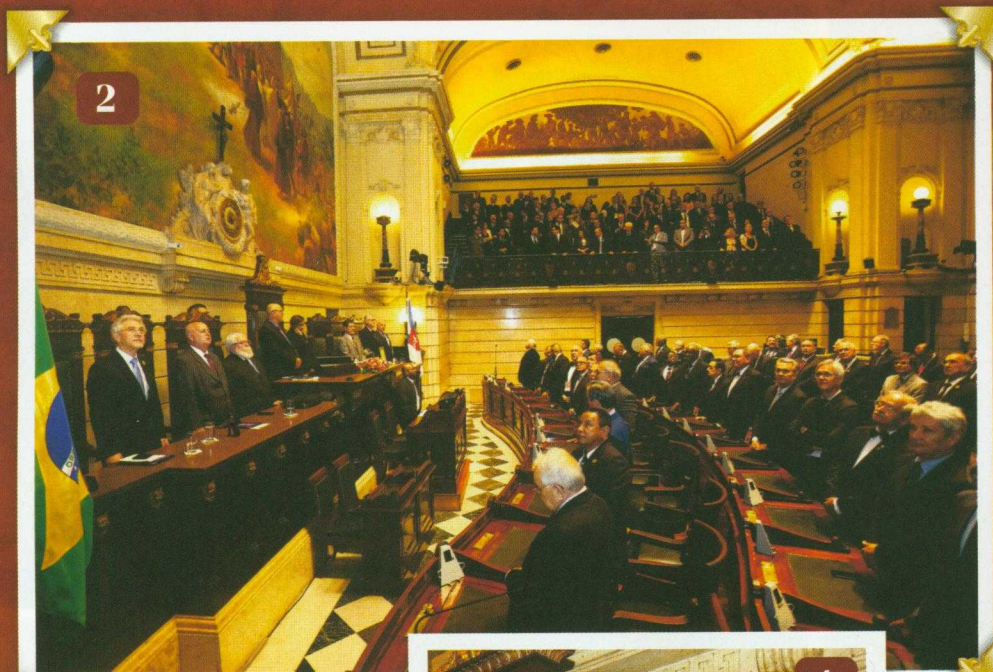
Nada poderia dar melhor testemunho do sucesso das Comemorações dos 190 Anos de fundação do **Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil** do que os sorrisos dos participantes que vemos nas fotos desta galeria. Convidados do Brasil e de todo o mundo, alguns pela primeira vez em nosso país, recebidos pelo Soberano Grande Comendador **Jorge Luiz de Andrade Lins**, dividiram a alegria de uma celebração verdadeiramente maçônica.

Não poderia ser diferente. Nosso **Supremo Conselho**, o quinto no mundo, cuja regularidade pode ser traçada desde a origem, em 1829, e ratificada em Paris, 1929, pelo *Quatrième Conférence Internationale des Suprêmes*

mes Conseils du 33e Degré, Rite Écossais Ancien Accepté, responde pela regularidade do Rito Escocês no Brasil, teria que promover uma celebração à altura de sua importância no mundo. E conseguiu fazê-lo, graças ao empenho da Alta Administração e dos funcionários. Seu trabalho incansável permitiu superar as enormes dificuldades e atender, nos mínimos detalhes, as peculiaridades e inúmeros detalhes e exigências de um evento verdadeiramente internacional.

Se uma imagem vale mil palavras, o registro do Ir.: **Ricardo Sodré**, 33°, é mais eloquente do que poderiam ser as palavras. Perpetua sentimentos e emoções em instantâneos preciosos, que guardamos neste Álbum de Recordações. ▲





(1) Vista aérea do **Supremo Conselho**, RJ;
(2) Abertura Solene no Palácio Pedro Ernesto
(3) Entrega da Comenda ao Vereador e Irmão **João Ricardo Ribas Junior**;
(4 e 5) Obliteração do selo comemorativo;
(6) SGC **Jorge Luiz de Andrade Lins** e delegação das Filhas de Jó.

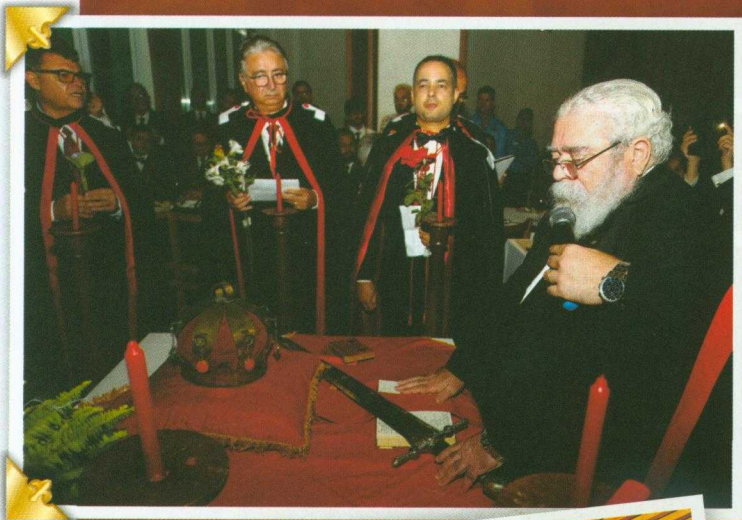


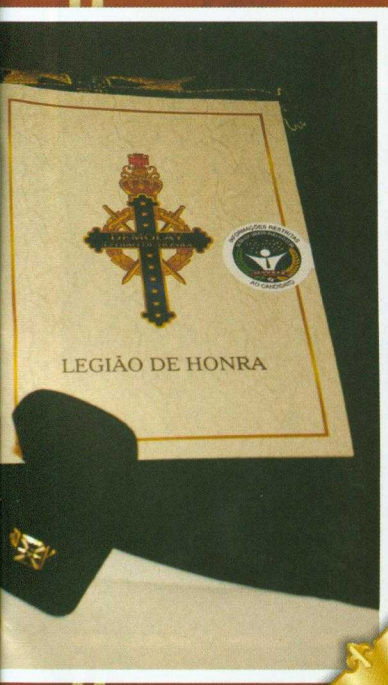
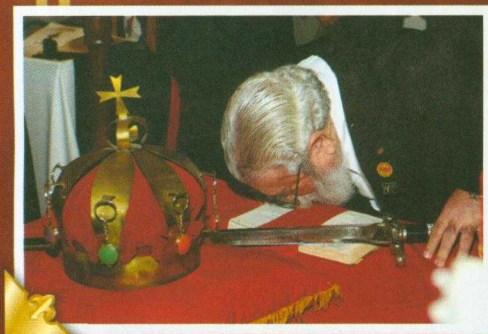




(1) Delegações internacionais;
 (2, 3, 4 e 5) Flagrantes da reunião com os Soberanos Grandes Comendadores visitantes;
 (6) Grão-Mestre Edilson de Oliveira GLMMG) e SGC **Jorge Luiz de Andrade Lins**
 (7) Ir.: **Manif Antônio Torres Júnior**, Membro Efetivo, Grão-Mestre **Waldemar Kretschmer** (GL Paraná) e SGC **Jorge Luiz de Andrade Lins**

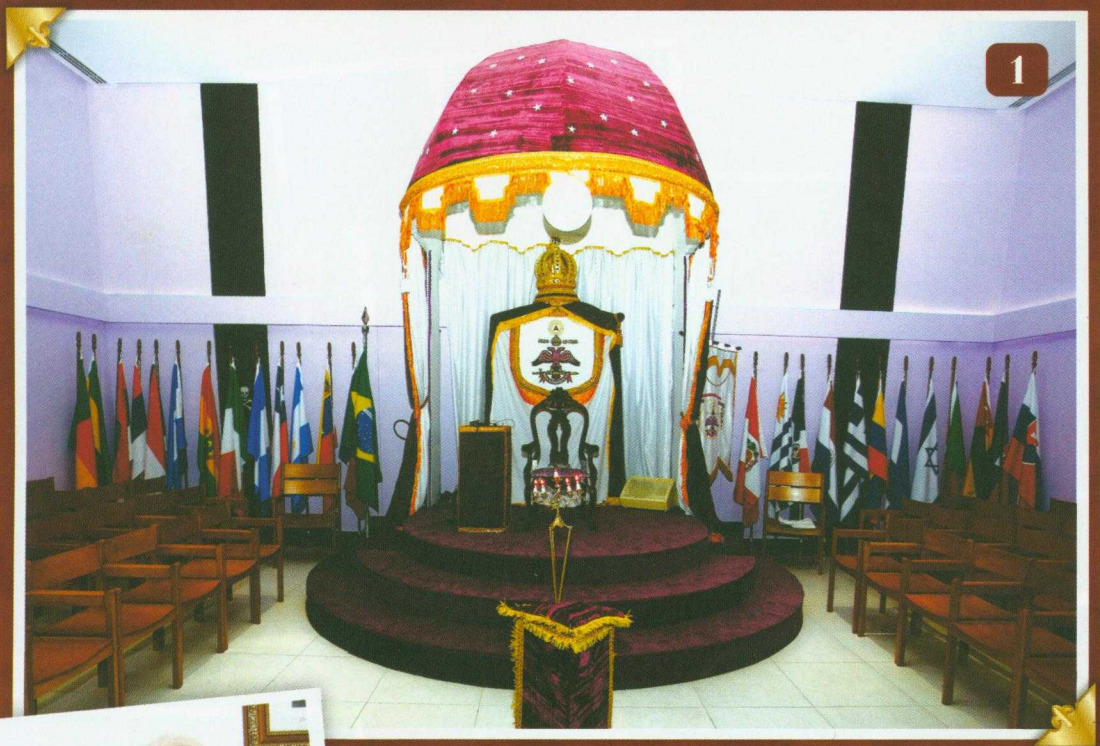






(todas as fotos) Flagrantes da cerimônia que concedeu ao SGC **Jorge Luiz de Andrade Lins**, Past Grão-Mestre Adjunto DeMolay o título de Cavaleiro da Legião de Honra Honorário, criado em 1925 pelo fundador da Ordem DeMolay, **Frank Sherman Land**, e concedido a poucos escolhidos por serviços prestados.





1

(1) Templo Nobre do Grau 33 preparado para recepção das delegações internacionais.

(2) SGC **Jorge Luiz de Andrade Lins** e o Past SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres**.

(3) SGC **Jorge Lins** e **Membros Efetivos** do Supremo Conselho

(4) Bandeiras das Delegações internacionais, imediatamente antes da entrada no Templo Nobre.

(5) Vista Geral do Templo Nobre lotado.

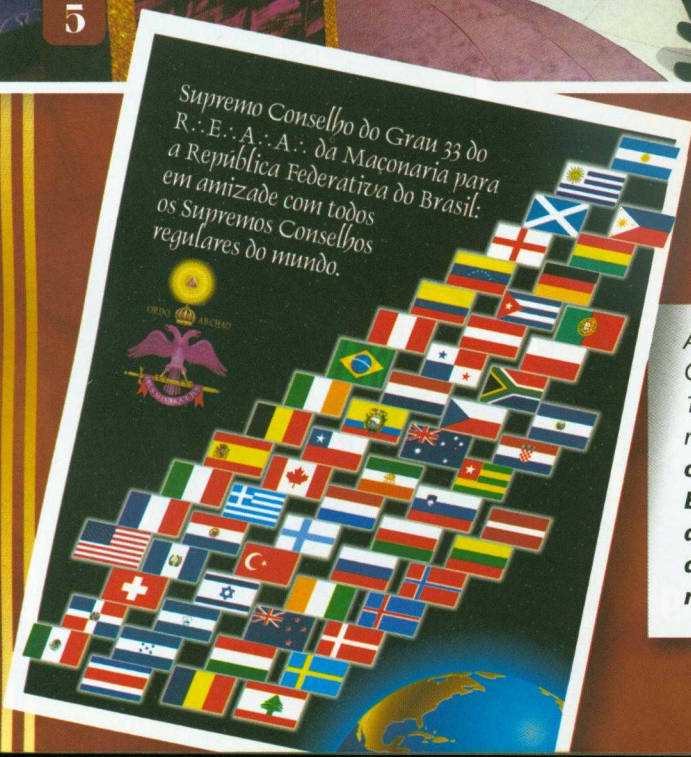
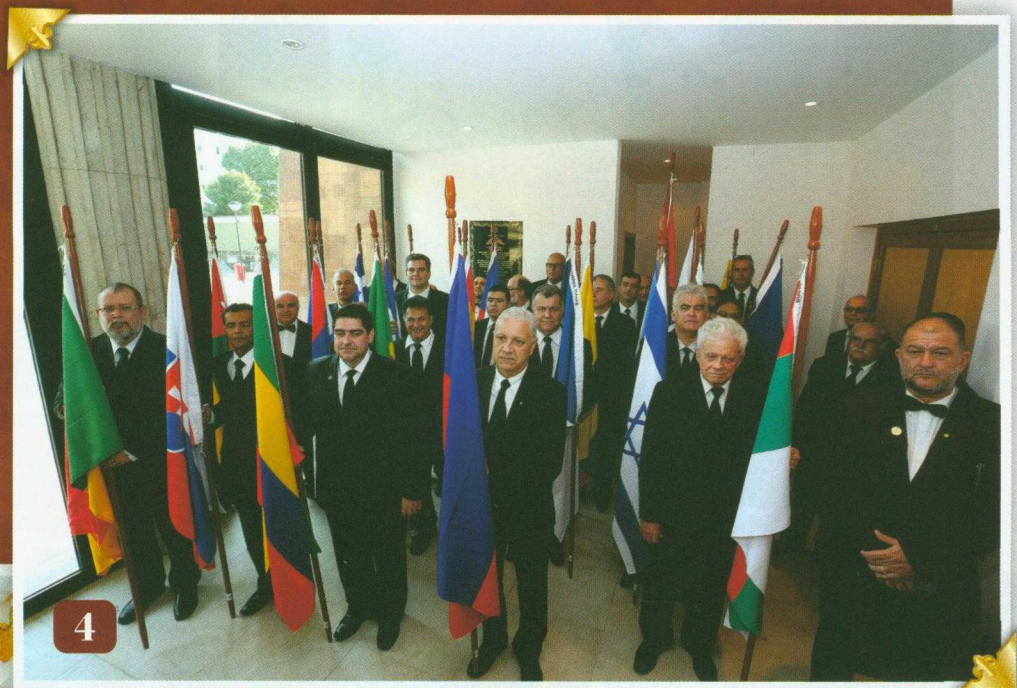


2



3





A presença das Delegações de tantos Supremos Conselhos regulares nas comemorações dos 190 Anos comprova a afirmativa que consta na divulgação que fazemos há muitos anos: **o Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil está em amizade com todos os Supremos Conselhos regulares do mundo.**







11



12



13



14



15



16



17



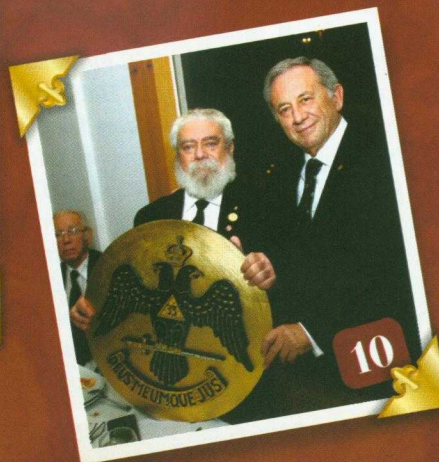
18

“Em amizade com os Supremos Conselhos e Potências regulares do mundo”

- (1) SGC **Jorge Goldenberg**, 33º, SC Paraguai;
- (2) SGC **Sérgio Oscar Lapente**, 33º, Uruguai;
- (3) Chanceler **François Gerin**, SC França
- (4) SGC **Madhaven Mardemootoo**, 33º, Ilhas Maurício
- (5) SGC **Manuel Alves Almeida**, 33º, SC Portugal
- (6) SGC **Nikolau Kilakos**, 33º, SC Grécia;
- (7) SGC **Moshe Barbaras**, 33º, Israel
- (8) SGC **Jorge Ledezma Echenoque**, 33º, Bolívia,
e GSC **Juan Carlos Vilaseca**, 33º, Bolívia;
- (9) SGC **Gaetan Mentor**, 33º, SC Haiti;
- (10) SGC **Jiri Matous**, 33º, República Tcheca;

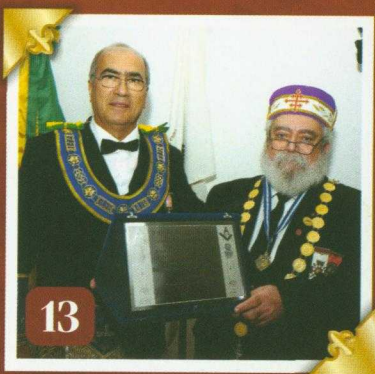
- (11) SGC **Mathieu Lawson**, 33º, Benin;
- (12) LTC **Slavomir Mladdy**, 33º, SGC **Marian Toth**, 33º, M Hon
Robert Fika, 33º, e GSC **Branislav Opaterny**, 33º,
República Eslovaca;
- (13) SGC **Jorge Domingos Fuente Bagur**, 33º, SC Guatemala;
- (14) G Chanceler **Nikolay Kalbov**, 33º, Bulgária
- (15) SGC **Ruben Garcia**, 33º, SC Honduras;
- (16) SGC **José Carlos Dueñas**, 33º, SC El Salvador;
- (17) SGC **Lionel Pedrique Orta**, 33º, SC Venezuela;
- (18) SGC **Guilhermo Campaña**, 33º, SC Equador;







12



13



14



15



16



17



18



19



20

Em amizade com os Supremos Conselhos e Potências regulares do mundo

- (1) G Chanceler **Nikolai Kalbov**, 33º, GSG **Ilia Koev**, 33º, e SGC **Rumen Naydenov**, 33º, Bulgária;
- (2) SGC **Mawovena Eko**, 33º, SC Togo;
- (3) SGC **Eduardo Mejia Jabid**, 33º, Rep. Dominicana
- (4) SGC **Rumen Naydenov**, 33º, Bulgária;
- (5) SGC **Hector Arturo Farfan Stamp**, 33º, SC Peru;
- (6) GSG **Andrei Pildish**, 33º, Rússia
- (7) SGC **Norberto Rossini**, 33º, SC Argentina;
- (8) GM **Adolfo Valadares**, 33º, GLEG - GO
- (9) GM **Norton Panizzi**, 33º, GLMERGS - RS;
- (10) SGC **Leo Taroni**, 33º, Itália;
- (11) Insp Lit **João José Machado**, 33º, 2ª IL SC;

- (12) GM **Josenildo Ferreira Cardoso**, GLOMEAL - AL;
- (13) GM **Arlindo Neto**, 33º, GLEB - BA;
- (14) GM **Geraldo Macedo**, 33º, GLEMT - MT;
- (15) GM **Alexandre Braune**, 33º, GLMET - TO;
- (16) GM **Aldino Brasil**, 33º, e Past GM **Juscelino Amaral**, 33º, GLOMARON - RO;
- (17) GM **Nelson Lopes Ribeiro**, 33º, GM Adj **Jorge do Espírito Santo** e Past GM Adj **José Ricardo Salgado**, 33º, GLMERJ - RJ;
- (18) GM Adj **Marcelo Barbosa Peixoto**, 33º, GLOMAN - AM;
- (19) GM **Alberto Jorge Vieira**, 33º, GLMSE - SE;
- (20) GM **José Reinaldo Camilo de Souza**, 33º, GL EPB - PB;







- (1) Ir.: **Olinto Silveira**, 33º, recebe Diploma e Comenda de Honra do Mérito Maçônico;
 (2) SGC **Jorge Luiz de Andrade Lins** e **Membros Efetivos** do Supremo Conselho;
 (3) Delegações internacionais com o SGC Jorge Lins
 (4) Grão-Mestres, Past Grão-Mestres das **Grandes Lojas brasileiras** e Ir.: **Jordão Abreu da Silva Jr.**, 33º, Secretário da **CMSB**, com o SGC **Jorge Lins**.



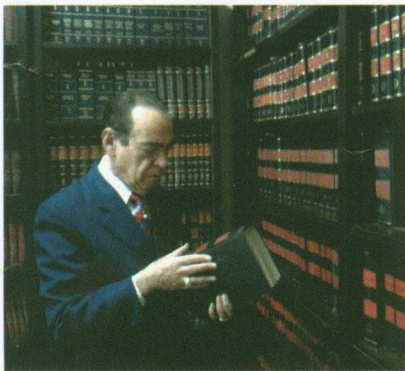
A IMORREDOURA EPOPEIA PAULISTA DE 1932



Ir.: Joaquim da Silva Pires, M.: I.: 33º

Capítulo II

Avanços e recuos na estratégia política getulista



(*) O Irm.: Joaquim da Silva Pires, M.: I.: 33º, portador da maior láurea concedida pelo *Grande Oriente do Brasil*, a *Augusta Comenda da Ordem de D. Pedro I*, é Orador Emérito da ARLS *Estrella da Syria*/751 e Membro Honorário da ARLS *Piratinin-ga*/140, ambas do GOB/São Paulo. Historiador maçônico e ritualista, escreveu sete livros e está preparando um oitavo, com término previsto em maio de 2020.

No final do anterior Capítulo, vimos que, em 25 de setembro de 1930, **Getúlio Vargas**, dando seguimento à sua política centralizadora, nomeou o pernambucano **João Alberto Lins de Barros** Interventor Federal em São Paulo e que, diante dessa nomeação, deixou de ser Delegado Militar. Todavia, os paulistas não se curvavam diante dessa afronta. Ao contrário, faziam exigências, que levaram o próprio Interventor, sentindo-se pressionado, a pedir demissão do cargo, no qual permaneceu, oficialmente, até 25 de julho de 1931. Um pouco antes, quando manifestada sua intenção, o substituto já havia sido escolhido, na pessoa do paulista **Plínio Barreto**, que não aceitou a pesada incumbência, diversamente do que fez **Laudo Ferreira de Camargo**, outro paulista, que tomou posse na mesma última data acima citada. Entretanto, em 13 de novembro de 1931, negando-se a servilismos, ele se demitiu. Em seu lugar, ficou o então Coronel **Manoel Rabelo**, fluminense de Barra Mansa, que viria a ser General em setembro do ano seguinte, porém quando não era mais o Interventor.

Com os clamores de *“Queremos um civil e paulista”*, gradativamente mais altos, houve uma extraordinária concentração popular, no então Largo da Sé, na Capital de São Paulo, em 25 de janeiro de 1932. No dia 16 do mês seguinte, formou-se a *Frente Única Paulista*, uma união entre dois partidos políticos bandeirantes, o Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático, com o escopo da constitucionalização do Brasil.

Sempre muito hábil, nascido para fazer política, **Getúlio Vargas**, tentando amenizar as calorosas reivindicações de São Paulo, resolveu destituir o já citado Coronel **Manoel Rabelo**, para nomear, em 1º de março de 1932, Interventor Federal o civil e paulista **Pedro de Toledo**, que era de tradicional família, e desfrutava de grande prestígio pessoal. Sua posse ocorreu no dia 7 daquele mês.

Pedro de Toledo havia sido, em 1909/1913, Grão-Mestre do *Grande Oriente Estadual de São Paulo* (segundo a grafia da época), uma divisão maçônica do *Grande Oriente do Brasil* (*), Ministro da Agricultura em 1910/1913, durante o mandato do Presidente Marechal **Hermes Rodrigues da Fonseca**, Embaixador do Brasil na Itália em 1914/1917, durante o mandato do Presidente **Venceslau Brás Pereira Gomes**, com idêntico galardão na Espanha em 1917/1919,

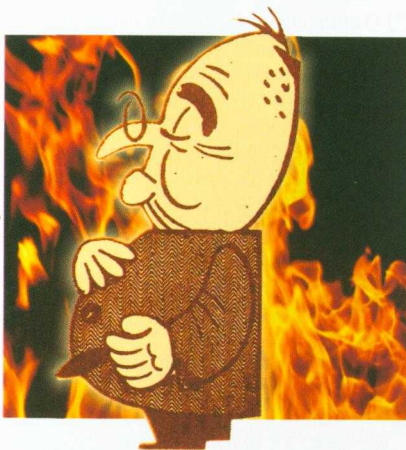


Este selo do eficiente Correio paulista mostra os sentimentos predominantes em São Paulo



princiado no mandato do referido Presidente Venceslau Brás Pereira Gomes, e concluído quando Delfim **Moreira da Costa Ribeiro**, Vice-Presidente, exercia a Presidência, e, finalmente, na Argentina, em 1919/1926, principiado no mandato do Presidente **Építacio da Silva Pessoa** e concluído no mandato do Presidente **Artur da Silva Bernardes**. Depois disso, desde 1926, esteve afastado da vida pública, até ser lembrado por **Getúlio Vargas**. Todavia, a arquiteta da manobra do Ditador, ao nomear um expressivo nome de São Paulo, não afas-

As sensibilidades políticas dos paulistas eram bem maiores do que julgava o Ditador



Getúlio Vargas, caricatura de Nassara

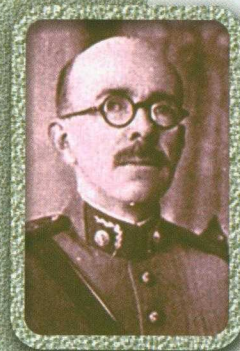
tou o objetivo dos paulistas, que continuavam a exigir uma Constituição para a República.

Diante da apontada exigência, **Getúlio Vargas**, complementando sua estratégia política, assinou o Decreto nº 21.402, de 14 de maio de 1932, criando uma comissão presidida pelo Ministro da Justiça, que era o mineiro **Francisco Luiz da Silva Campos**, destinada a elaborar um anteprojeto de Constituição e fixando a data de 3 de maio de 1933 para as eleições à correspondente Assembleia Constituinte, e determinou que o Ministro da Fazenda **Oswaldo Euclides de Sousa Aranha**, gaúcho, mencionado no anterior Capítulo, viesse a São Paulo, para examinar quais os nomes que o Interventor **Pedro de Toledo** escolheria para seu Secretariado.

Em 22 de maio de 1932, a citada **Frente Única Paulista** lançou um Boletim, no qual afirmou que a presença daquele Ministro possuía a intenção de subtrair ao povo de São Paulo o direito de escolher seus governantes. Naquele mesmo dia, houve um comício na Praça do Patriarca, às 15 horas, no qual ecoaram as candentes palavras do **Ibrahim Nobre**, que se diri-



Pedro de Toledo



Bertoldo Klinger

giu, em seguida, ao Palácio dos Campos Elíseos, juntamente com **Sílvio de Campos**, **Antônio Pereira Lima**, **Aureliano Leite** e **Luciano Gualberto**. A multidão acompanhou-os. Novamente com a palavra, **Ibrahim Nobre**, no término de

Discursos inflamados refletiam a indignação do povo paulista, que exigia uma Constituição para retorno ao estado de direito, em uma época turbulenta, incendiada pelas comunicações



ESTADÃO



seu pronunciamento, afirmou ao Interventor **Pedro de Toledo**, que este, diante do ultraje sofrido pelos paulistas, deveria escolher entre um simples epitáfio ou entre uma estátua.

No dia seguinte, 23 de maio de 1932, correu sangue. A multidão, exultante porque o Interventor **Pedro de Toledo** escolheu o Secretariado sem consultar **Getúlio Vargas**, rumou na direção do prédio em que estava a denominada "Legião Revolucionária", organização getulista, quando, na Praça da República, esquina com a Rua Barão de Itapetininga, rajadas de metralhadoras sobrepuseram-se ao vozerio da multidão. Tombaram mortos os jovens **Mário Martins de Almeida**, **Euclides Bueno Miragaia**, **Dráusio Marcondes de Souza** e **Américo Camargo de Andrade**. Seus nomes deram origem à sigla M.M.D.C., que se transformou na lábaro da luta pela constitucionalização do Brasil.

Seguiram-se dias angustiosos. Ao principal objetivo de São Paulo, que era o da promulgação de uma Carta Magna, para que o Brasil não ficasse à mercê dos unilaterais decretos engendrados por **Getúlio Vargas**, juntaram-se três outros pontos de honra: a manutenção do Secretariado Estadual, a manutenção do General **José Fernandes Leite de Castro**, gaúcho, no Comando da Terceira Região Militar e a manutenção do General **Bertholdo Klinger**, gaúcho, no Comando da Circunscrição de Mato Grosso.

A bandeira da causa republicana, agora a bandeira de São Paulo, entusiasma multidões pela causa constitucional.

Getúlio Vargas, continuando na Chefia do denominado *Governo Provisório da Nação*, destituiu o Ministro da Guerra, o referido General **José Fernandes Leite de Castro**, valoroso e ativo, colocando em seu lugar o reformado General **Augusto Inácio do Espírito Santo Cardoso**, goiano, alheio aos acontecimentos, inativo desde 1923, que assumiu o cargo em 28 de junho de 1932. Era pai do então jovem, com 33 anos de idade, já Capitão, futuro General **Cyro do Espírito Santo Cardoso**, paranaense, que viria a ser Ministro da Guerra, de 26 de março de 1952, até 23 de fevereiro de 1954, e tio-avô de **Fernando Henrique Cardoso**, carioca, então ainda criança, que estava para completar 1 ano de idade e que viria a ser Presidente da República, desde 1º de janeiro de 1995 até 1º de janeiro de 2003.

No panteão dos mártires da Revolução Constitucionalista estão os quatro jovens mortos no dia 23 de maio.

Não se conformando, o General **Bertholdo Klinger**, com azáfama, sem pensar nos resultados que seu desastroso gesto acarretaria, cometeu a enorme insensatez, em detrimento de São Paulo, de remeter, em 1º de julho de 1932, um ofício de protesto ao novo Ministro. Sete dias depois, ou seja, em 8 de julho, a atitude foi respondida com sua reforma administrativa, o que deixou os paulistas sem o forte contingente de Mato Grosso, e atingiu um dos três já vistos pontos de honra de São Paulo, desencadeando, no sábado, 9 de julho de 1932, a imorredoura *Epopeia Paulista*, cujo transcorrer começará a ser comentado no próximo Capítulo.

(continua)

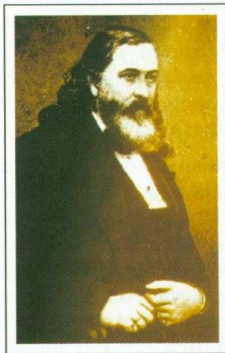
Nota do Autor

(*) O antigo *Grande Oriente Estadual de São Paulo* (segundo a grafia da época) foi fundado em 10 de outubro de 1900, subordinado ao *Grande Oriente do Brasil*, mas foi desativado em 1921, reativado em 1926 e extinto em 1927. Não podemos confundir-lo com outras agremiações maçônicas paulistas, soberanas ou não, sejam do passado ou do presente.



O Pensamento Vivo de Albert Pike

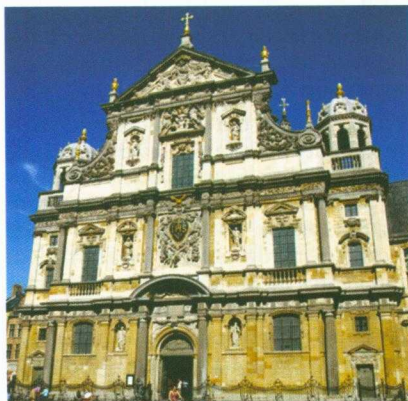
Morals and Dogma



Secretário Íntimo

Grau 6

Tradução livre de
J. W. Kreutzer Bach



No Grau 6, Secretário Íntimo, Pike exalta a generosidade. Para ilustrar, buscamos o exemplo piedoso do *Bom Samaritano*, um tema prevalente nas obras de muitos artistas, a começar pela ilustração da capa, um mármore da Igreja de S. Carolus (Carlos) Borromeo, de Antuérpia.

J. W. Kreutzer Bach

Você será ensinado, neste Grau, a ser zeloso e fiel, a ser desprendido e fiel, a agir como um pacificador nos casos de discórdia, disputas e conflito entre os Irmãos.

O dever é o magnetismo moral que controla e orienta o verdadeiro Maçom nos mares tumultuados da vida. Se as estrelas da honra, reputação e reconhecimento brilharem ou não, tanto à luz do dia ou na escuridão da noite de problemas e adversidades na calma ou na tempestade, ainda assim aquela bússola mostrar-lhe-á o verdadeiro curso a seguir, indicando com precisão em que direção está o porto, ao qual não chegar significará naufrágio e desonra. Ele segue sua orientação silenciosa, tal como o marinheiro, quando a terra, por muitos dias, ainda não está à vista e o oceano imenso, sem estradas ou pontos de referência, se espria ao seu redor. Ele segue a indicação da agulha, nunca duvidando de que ela verdadeiramente aponta para o norte. Realizar essa tarefa, seja recompensada ou não, é seu dever. Em nada importa que seu desempenho não tenha testemunhas ou que o que tenha feito jamais venha a ser conhecido pelos outros.

Uma pequena reflexão nos mostrará que a Fama tem outros limites que não montanhas e oceanos. E que aquele que sujeita sua felicidade à repetição frequente do seu nome, pode gastar sua vida em propagá-lo, sem qualquer perigo de chorar por

um novo mundo ou pela necessidade de atravessar um oceano Atlântico.

Portanto, aquele que imagina o mundo algo a preencher com seus feitos e elogios estará subtraindo daqueles que o elogiam todos os não bafejados pela fama e os que não ouvem outra voz que a da necessidade; todos os que se imaginam muito importantes para considerá-lo e consideram a menção ao seu nome como perda de tempo; todos os que estão muito ou pouco satisfeitos consigo mesmo para atentar para algo externo; [...] todos os indiferentes aos seus triunfos por se ocuparem de outras coisas; e todos os que se arrastam na negligência generalizada. Ele vai perceber seu renome espremido em limites menores do que as rochas do Cáucaso. E vai perceber que nenhum homem pode ser venerável ou formidável senão para uma pequena parte de seus semelhantes.

Portanto, que não enfraqueçamos nossa busca pela excelência. É necessário, como *Africanus*(1) aconselha seus descendentes, que elevemos nossos olhos a desígnios mais altos, contemplando nosso futuro e estágio eterno, sem sucumbirmos à adulação das multidões ou fixando nossas esperanças nas eventuais recompensas que o poder humano possa conceder.

Não nascemos apenas para nós, Nosso país exige sua parte e nossos amigos, as deles. Como tudo que a terra produz é





O Bom Samaritano, do pintor francês Eugène Delacroix, gênio do romantismo francês, inspirou a tela de outro pintor notável, que conhecemos muito bem...

vergonhoso ou de natureza privada, isto não lhe diz respeito.

Deveria ser mais que suficiente para excluir alguém da sociedade dos Maçons que são seja imparcial e generoso, tanto em seus atos quanto em suas opiniões a respeito de seus semelhantes. Aquele que é egoísta, ambicioso, censurador e inamistoso não ficará muito tempo dentro dos limites estreitos da honestidade e da verdade – logo cometerá injustiça. Aquele que ama demais a si próprio ama pouco os demais; e aquele que julga com severidade exacerbada não demorará muito em julgar injustamente.

O homem generoso não se preocupa por dar mais do que recebe. Prefere ter a seu favor os benefícios prestados. Aquele que recebeu paga por todos os benefícios e favores que concedeu é como um estroina que dissipou completamente seu patrimônio e depois se lamenta da caixa vazia. Aquele que retribui meus favores com ingratidão, em vez de diminuir, acrescenta à minha fortuna; e aquele não pode retribuir um favor é igualmente pobre, não importa que sua inabilidade venha da pobreza de espírito ou da indigência pecuniária. [...]

Generosidade e um espírito liberal torna os homens mais humanos e geniais, de coração aberto, francos, sinceros, ansiosos para fazer o bem, tranquilos e contentes, benfeitores da humanidade. Eles protegem os débeis dos poderosos, os impotentes da rapacidade e das artimanhas. Socorrem e confortam os pobres e são como guardiões, sob Deus, de suas crias inocentes e sem defesa. Valorizam os amigos muito mais do que riqueza e fama, e gratidão muito mais do que

criado para o uso do homem, assim os homens são criados por causa dos homens, para que possam fazer-se o bem mutuamente. [...]

Aceite que outros sejam elogiados em sua presença e alegre-se com o bem deles. Jamais os menospreze ou procure menosprezar sua reputação ou denegri-la com objeções. O crescimento de seu próximo de forma alguma o diminui. Não ressalte a fraqueza de um homem para embarçá-lo nem a divulgue para humilhá-lo. Tampouco use-a para fazer-se superior a ele. Jamais elogie a si próprio ou rebaixe alguém, a não ser que um motivo possa justificá-lo.

Lembre-se de que, muitas vezes, menosprezamos outros por motivos insignificantes. Se alguém recebe grandes elogios, é comum diminuí-lo por qualquer falta, por mais simples que seja. É preciso que sejamos ou mais severos conosco mesmos ou menos com os outros, lembrando-nos de que o que quer que de bom digam a nosso respeito, nós mesmos podemos dizer-lhes de muitas das nossas ações bem piores, estúpidas ou nada louváveis – que se feitas por outros, destruiriam sua reputação conosco.

Se pensamos como inteligentes, sagazes, justos e gratos aqueles que nos elogiam nos fazem de ícones, não vamos tê-los como limitados, ignorantes ou alienados

quando nosso vizinho é aclamado em altas vozes pelo populacho. Todos os homens têm pecados em sua conduta, dúvidas em sua consciência, malfeitos em sua vida profana e falhas em seu desempenho, o que não os habilita a examinar a si próprios imparcialmente. Por isto, a curiosidade sobre a vida alheia não está isenta de inveja e mesquinhez. O homem generoso será solícito e inquisitivo sobre a beleza e a ordem de uma família bem conduzida, e sobre as virtudes de uma pessoa excepcional. Mas quanto ao que está trancado a sete chaves ou que seja



... o pintor holandês Vincent Van Gogh, outro gênio cujo estilo inconfundível. Incompreendido em sua época, hoje é um mito na pintura universal.

dinheiro e poder. São nobres por patente de Deus. Seus brasões estão gravados no grande livro celestial de heráldica. Nenhum homem que não seja um gentleman pode ser um Maçom se não for generoso, liberal e desprezido. Liberal naquilo que é seu. Generoso quando, antes, foi justo. Dar, quando doar nos priva de um luxo ou conforto, isto é realmente Maçonaria.

Aquele que é mundano, ambicioso ou sensual tem que mudar antes que possa ser feito um bom Maçom. Se nos governamos por tendências e não pelo senso do dever; se somos indelicados, severos, críticos ou injuriosos nas lides da vida; se somos pais infiéis ou filhos insensíveis; se somos mestres cruéis ou servidores desleais; se somos amigos traiçoeiros, maus vizinhos, competidores desleais, políticos corruptos ou negociantes desonestos, estamos tateando a uma imensa distância da verdadeira luz da Maçonaria.

Maçons devem ser bondosos e afetuosos uns com os outros. Frequentando os mesmos templos, ajoelhando frente aos mesmos altares, eles deveriam sentir aquele respeito e amabilidade por cada um, que sua relação comum e sua relação com o Deus único deveria inspirar. É preciso que haja muito mais do velho espírito do antigo companheirismo entre nós; mais ternura para com as faltas do outro, mais capacidade de perdoar, mais sentimento de irmandade, em que não soe falso usar o termo Irmão.

Nada deveria interferir com essa bondade e afeição. Nem o instinto dos negócios, absorvente, inquieto e abrangente, nada generoso e impiedoso nas negociações,



O Bom Samaritano, do pintor holandês Vincent Van Gogh (1853-1890)

agressivo e amargo nas competições, aviltante em seus propósitos. Tampouco aquele da ambição, egoísta, mercenário, que vive apenas na opinião dos outros, invejoso do sucesso alheio, miseravelmente vaidoso de seu próprio sucesso, injusto, inescrupuloso e prejudicial.

Aquele que me presta um favor é credor de meus agradecimentos. Essa obrigação não vem por decreto por intenção dele, mas pela própria natureza do fato em si. É um dever que brota no de quem foi

obsequiado, para quem é mais natural amar seu amigo e fazer o bem do que pagar o mal com o mal. Porque um homem pode perdoar uma injúria, mas nunca deve esquecer um obséquio. Aquele que recusa a fazer o bem àqueles que deveria amar, ou aqueles que lhe fizeram bem, é desnaturado e monstruoso em suas afetações; pensa que o mundo à sua volta existe para seu benefício e age com cobiça pior do que a domar, que embora receba todos os rios em seu seio, ao menos retorna a eles o que necessitam com as nuvens que cria. Nosso dever para com os que nos beneficiam é estima-los, dar-lhes a recíproca em serviço, dever ou lucro, tal como pudermos ou eles necessitem ou, ainda, como as oportunidades nos permitirem, sempre de acordo com a grandeza da generosidade deles.

O homem generoso não pode senão lamentar as disputas e desarmonia entre seus irmãos. Só o vil e mesquinho se delicia com a discórdia. A mais baixa entre todas as ocupações humanas é fazer com que os homens pensem o pior uns



O mesmo tema do Bom Samaritano está neste painel de mármore que decora a Igreja belga de S. Carolus Borromeo, em Antuérpia, Bélgica.





Friend to Friend Masonic Memorial

Este monumento, uma versão maçônica do Bom Samaritano, foi erigido pela Grande Loja da Pensilvânia, é dedicado à memória dos Maçons que lutaram nos dois lados da Guerra Civil Americana, de 1861 a 1864. Representa o momento em que o Capitão Henry Bingham, do Exército da União, mesmo ferido, presta socorro ao General Lewis Armistead, confederado, mortalmente ferido na Batalha de Gettysburgh. O General sulista entrega seu relógio e pertences pessoais ao Capitão, para que ele os entregue ao General Winfield Hancock, das forças nortistas, seu amigo de longa data e Maçom como ele. Os laços generosos que unem os Maçons permitiram a esses soldados de campos opostos, mesmo em uma terrível guerra civil, conservar o respeito e a amizade.

dos outros, como fazem a imprensa e até o púlpito, trocando de lugar com os palanques políticos e as tribunas. O dever de um Maçom é levar o homem a pensar melhor de seu vizinho, aplacar diferenças, em vez de agravá-las; aproximar os que se estranharam; impedir que amigos se tornem inimigos; e persuadir inimigos a tornarem-se amigos. Para isto, ele precisa controlar suas próprias paixões, sem ser precipitado, sem ofender-se e zangar-se facilmente.

Porque, para quem aconselha, a cólera é um inimigo declarado. É uma tempestade abrupta, em que ninguém se faz ouvido ou pode ser chamado de fora. Em meio a ela, se você aconselha com brandura, é ignorado; se você é veemente, irá provocá-la ainda mais. A tempestade não

é máscula nem confiável. Faz do casamento um aborrecimento inevitável e as amizades e a sociedade, um fardo; multiplica os males da embriaguez e faz da leve ebriedade do vinho o caminho para a loucura, torna amizade em ódio; faz com que o homem, sua razão e seus argumentos se percam na disputa. Ela tempera o poder com insolência, transforma a justiça em crueldade e o julgamento em opressão.

Veja, então, que, controlando seu gênio e governando suas paixões, você se habilita a manter a paz e a harmonia entre outros homens, especialmente os Irmãos. Lembre-se, acima de tudo, que a Maçonaria é o reino da paz e que, “entre Maçons, não deve haver discórdia, mas sim aquela nobre emulação em que se pode melhor

trabalhar e melhor concordar. Onde quer que haja atrito e ódio entre Irmãos, não há Maçonaria, porque Maçonaria é Paz, Amor Fraternal e Concórdia.

A Maçonaria é a grande Sociedade da Paz do mundo. Onde ela existe, luta para impedir dificuldades e disputas internacionais; para ligar Repúblicas, Reinos e Impérios em um grande conjunto de paz e amizade. Não lutaria tão em vão se os Maçons conhecessem seu poder e valorizassem seus Juramentos.

Quem pode enumerar os horrores e males acumulados em uma única guerra? A Maçonaria não se deixa ofuscar pela pompa e glória guerreiras, [porque] a guerra penetra, com suas mãos sangrentas, em nosso meio. Ela arranca de dez mil lares os que lá viviam em paz e conforto, em meio a seus familiares. Arrasta-os para morrer sem atendimento, de febre ou exposição, em climas insalubres; ou para ser ferido, retalhado e aleijado na contenda feroz; para cair no campo arrasado e não mais erguer-se ou ser carregado em agonia para a balbúrdia dos hospitais de campanha. Os gemidos no campo de batalha ecoam nos suspiros de lamento em milhares de lares desolados. Há um esqueleto em cada casa, uma cadeira vazia em cada mesa. O soldado que retorna traz ainda mais angústias para casa, nas infecções e nos vícios dos campos de batalha. O moral nacional decai, do nobre intercâmbio civilizado entre as pessoas, à cólera e vingança no campo de baralha, a prática da força bruta contra a força bruta. Recursos que dariam para erguer milhares de igrejas, hospitais e universidades ou ligar continentes com estradas de ferro são desperdiçados. Se esses recursos fossem lançados ao mar, já seria calamidade o bastante. Mas eles são ainda mais desperdiçados, para cortar veias e artérias da vida humana, até que a terra seja inundada por um mar de sangue.

Tais são as lições deste Grau. Você jurou fazer delas a regra, a lei e o guia de sua conduta na vida. Se você assim fizer, estará apto a avançar na Maçonaria. Se não, até aqui você já foi longe demais. ▲

Notas

- (1) Há referências acerca dele, porém pouco sobrou da obra de **Sextus Julius Africanus** (c.160-c.240), historiador cristão. Sabe-se de uma história do mundo que abrange o período 5.500 anos, da criação à morte de Jesus.
- (2) O penúltimo parágrafo deixa antever o impacto direto da guerra sobre **Pike**. A guerra civil americana, de 1861 a 1865, deixou um legado de quase 700 mil mortes, sem contar com um pós-guerra amargo e doloroso pela morte prematura de **Lincoln**.



Oculus Imaginationis

Falando de Segredos, Códigos & Maçonaria

Ir.: Jeffrey Croteau

Publicado em *The Plumblin*e, Boletim da
Scottish Rite Research Society, Primavera de 2009,
extraído do *National Heritage Museum's* blog
Traduzido pelo Ir.: João Guilherme C Ribeiro, 28º

Um livro recentemente adquirido pela *Livraria e Arquivos Gorden-Williams*, de Lexington, Massachusetts, intitulado *Mnemônica Maçônica: pró-memória para Rituais Maçônicos*, levou-me a pensar sobre o papel principal que tanto a memória como os *aide mémoires* têm na Maçonaria. Uma prova disso são os rituais cifrados.

Quando alguém entra para uma Loja Simbólica, ele passa por três cerimônias ritualísticas, conhecidas como "Graus". Usualmente chamados como Graus Simbólicos – Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom – estes três graus são ligados pela história da construção do Templo de Salomão. Um indivíduo passando por cada um desses Graus é chamada de candidato. E uma das coisas que esse candidato deve demonstrar, antes de que lhe seja permitido progredir ao Grau seguinte, é que ele está "proficiente" no Grau anterior.⁽¹⁾ Proficiência, para encurtar, é a evidência de que ele memorizou a parte do candidato no ritual e,

com alguma sorte, de que ele entende o que está dizendo, além de simplesmente estar recitando o que decorou. Esta proficiência é demonstrada perante os membros da Loja que ele deseja entrar, por ocasião das cerimônias ritualísticas dos Graus, que envolve a participação dele e dos Oficiais da Loja.

Embora o ritual Maçônico seja quase sempre ensinado "boca-ouvido", por uma tradição oral em que um Maçom mais antigo instrui o novo candidato para a cerimônia ritualística de sua Iniciação, esse ensinamento frequentemente é auxiliado pelo uso de um ritual cifrado. Entre Maçons e outros grupos fraternais, há muitos exemplos de rituais impressos em linguagem aberta, de fácil leitura. Na Maçonaria americana, entretanto, há uma antiga tradição de rituais Maçônicos codificados.

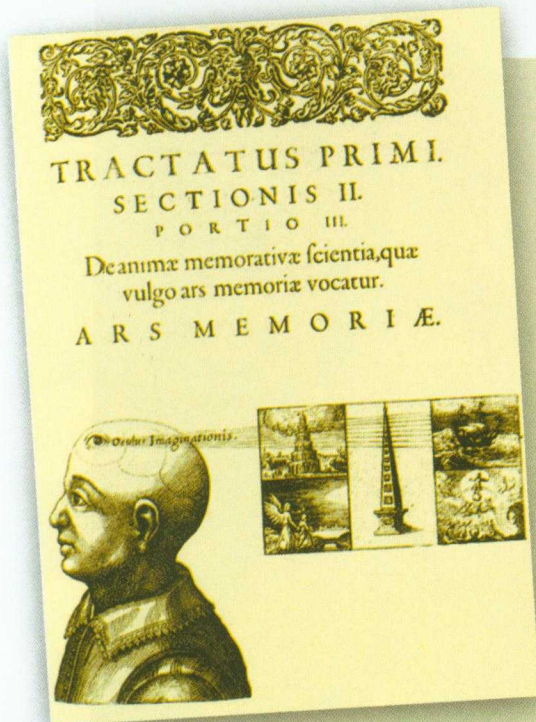
Se você não é um Maçom, tudo isso que se refere a rituais, Graus e códigos pode ser um pouco confuso. Uma analogia pode ajudar: pode-se pensar do ritual de um Grau Maçônico como uma espécie de

peça dramática moral, na qual o candidato é o protagonista. A cerimônia usualmente acontece no centro da Loja, um recinto retangular, com assentos ao longo do perímetro e tradicionalmente localizada no segundo andar de um Templo Maçônico. A Loja é uma representação simbólica do Templo do Rei Salomão e o ritual usa aspectos da história da construção do Templo como base para a história que narra. O ritual em código é o *script* da peça, eu o candidato e os outros participantes da Loja usam para memorizar suas falas. Os livros não são usados durante a cerimônia ritualística, da mesma forma que os atores não leem seus *scripts* em cena.

Certo, mas por que então publicar rituais em código?

Parte da resposta está no compromisso do candidato em não "escrever, imprimir, pintar, estampar, marcar ou gravar" os segredos da Maçonaria, para que não fiquem disponíveis a não-Maçons. Deixando de lado o fato de que inconfi-





Oculus Imaginationis

Um artigo do Ir.: **Clarence A. Anderson**, primorosamente traduzido por **José Filardo**, evoca esse artifício, a arte da memória, criado para permitir a retenção da informação em um mundo inimaginável para gerações nascidas em meio à abundância de fontes e formas de comunicação! "Os edifícios imaginários utilizados para a arte da memória às vezes são chamados de teatros de memória. **Robert Fludd**, escritor do século XVII sobre o Rosicrucianismo, escreveu extensivamente sobre a arte da memória e sugeriu o uso de um prédio de teatro real para ancorar as imagens da memória. [...] A arte da memória é valiosa para nós hoje, não só porque ela desenvolve a memória, e nos permite reter uma grande quantidade de informações, mas também porque exige de nós que usemos outras capacidades, tais como atenção, imaginação e imagens mentais, que são úteis para o nosso desenvolvimento geral. [...] Cada Loja é, de fato, um Templo da Memória, projetado para provocar efeitos específicos através da lembrança de suas imagens e símbolos, e nossos movimentos físicos à medida que avançamos através da Loja. Cada grau enfatiza um aspecto deste Templo."

Leia mais em www.alferes20.net/news/a-arte-da-memoria-e-maconaria/

Oculus Imaginationis (O Olho da Imaginação) encontrado no frontispício do Tratado Primeiro, Segunda Seção, Terceira Parte do Ars Memoriae, de Robert Fludd, publicado em 1617).

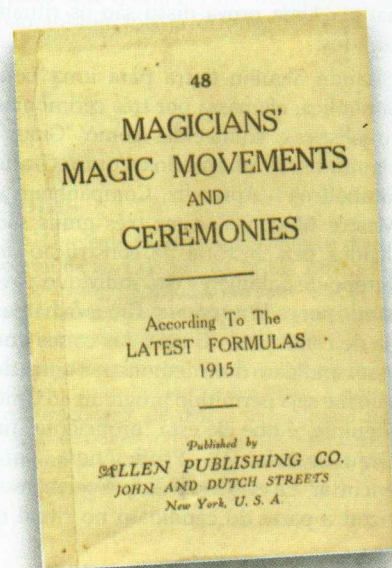
dências de rituais Maçônicos não codificados estejam por aí desde o século 18 – e que muitos dos compradores dessas incondições eram provavelmente os próprios Maçons, felizes por ter um *script* escrito para ajudá-los a memorizar seu ritual – uma tradição de honra pessoal ligada a não revelar o que se havia jurado manter em segredo, levaram, em parte, ao uso de códigos.

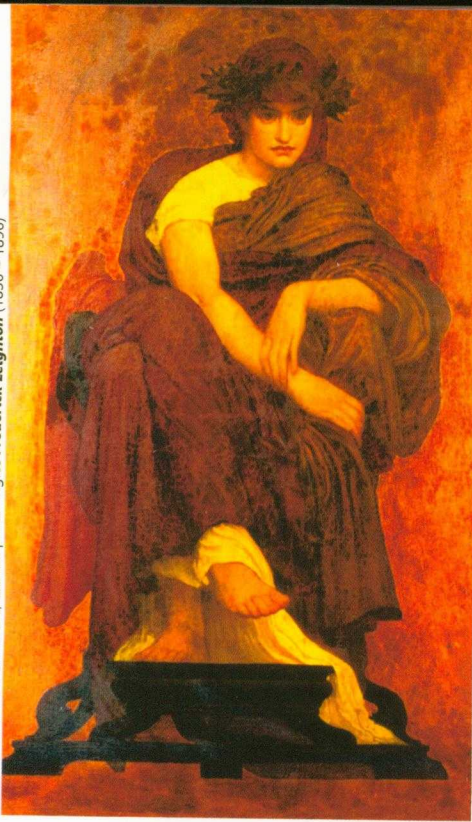
Códigos são essencialmente textos sem nexos para aqueles que, para começar, não memorizaram o ritual, mas para aqueles o conhecem ou memorizaram, as pistas no código são um recurso, uma legenda que ajudam a relembrar as palavras. Eles contêm dicas para *script* já conhecido sem que se tenha necessidade de imprimir um ritual com o texto aberto. Realmente, no final do século 19 e no início do século 20 apareceram uma série de livros codificados, muitos com "Uma Ajuda Valiosa para a Memória" como subtítulo.

Além de serem escritos cifrados, muitos rituais publicados naquele mesmo período tinham também títulos que, esperava-se, ocultassem dos não-Maçons o conteúdo Maçônico da obra. Dois dos títulos mais populares poderiam mesmo confundir não-Maçons que tropeçassem neles: um era *Ecce Orienti: Um Epítome da História dos Antigos Essenos, seus Ritos e Cerimônias* e o outro, *O Rei Salomão e seus Seguidores: Uma Ajuda à Memória, Estritamente de Acordo com os Autores Mais Recentes*. Além de possivelmente aumentar o mistério e o sigilo do ritual Maçônico, esses livros também

serviam ao propósito de não revelar quaisquer segredos que o Maçom havia prometido guardar, caso deixados à vista ou acidentalmente perdidos. (O uso desses livros foi algumas vezes condenado, mas em outros casos – como com a *Grande Loja de Massachusetts*, em 1885 – seu uso foi condenado com veemência).⁽²⁾ Tudo isso diria, ao não iniciado, que um livro cifrado não revelará de pronto o seu conteúdo. Uma gema de nossa coleção, que também revela o humor na criação desses títulos fantasiosos, é um ritual cifrado denominado *Magicians' Magic Movements and Ceremonies* (Movimentos e Cerimônias Mágicas dos Mágicos),

Oculus Imaginationis (O Olho da Imaginação) encontrado no frontispício do Tratado Primeiro, Segunda Seção, Terceira Parte do Ars Memoriae, de Robert Fludd, publicado em 1617).

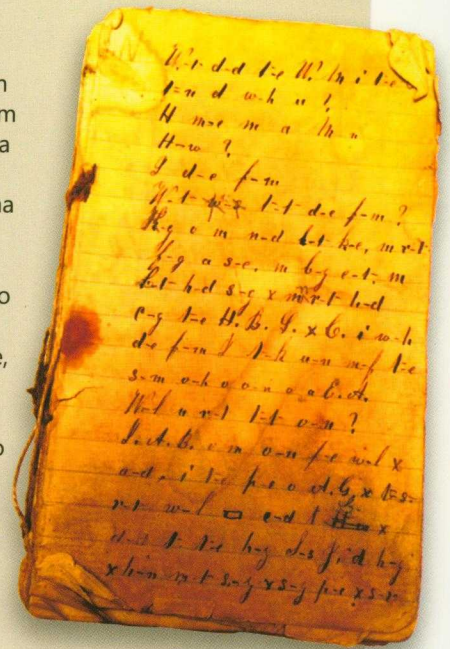




Ars Memoriae

Para os antigos gregos, a memória era um fenômeno sobrenatural, que eles atribuíam à mãe das **Musas**, protetoras das Artes e a História. **Mnemosine**, a deusa **Memória**, retratada por **Frederick Leighton**, era uma titânide, filha de **Urano** e **Gaia**.

Ela conferia aos poetas e adivinhos o poder de voltar ao passado e de lembrá-lo para o presente e o futuro. Isto era visto pelos gregos como o ganhar imortalidade, porque, quando artistas e contadores de histórias, retratavam alguém, tanto pela arte pictórica ou pelas letras, tornavam-no memorável e, portanto, imortal!



published in 1915, por Allen Publishing, de Nova York, que ilustram este artigo. O livro, na realidade, é um ritual dos Graus Simbólicos, tal como praticado pela **Grande Loja de Michigan**.

No passado, como hoje, as regras relacionadas a rituais abertos e codificados variam de estado para estado. Cada Grande Loja estadual tem suas próprias regras para as Lojas de sua jurisdição. À época da Publicação desse *Magicians'*, a **Grande Loja de Michigan** - que, em 1915, estava fornecendo seus próprios rituais oficiais às suas Lojas subordinadas - colocou-se rigorosamente contra o que denominava "chaves espúrias", isto é, rituais cifrados não autorizados. A resis-

tência histórica das Grandes Lojas aos rituais cifrados tem dois aspectos: uma preocupação com a uniformidade ritualística em toda sua jurisdição (já que nem todos os rituais cifrados eram precisos), e também quanto à ameaça potencial do seu controle sobre as atividades na jurisdição, através de iniciativa comercial, no caso os editores dessas "chaves espúrias".

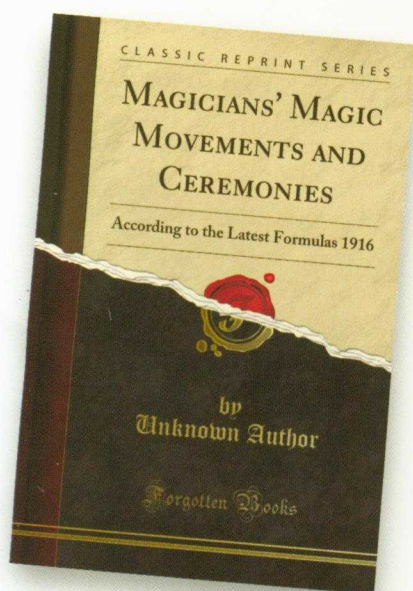
A cultura impressa é muitas vezes percebida como uma ameaça às tradições orais (3), mas estes rituais codificados ocupam uma interessante faceta intelectual, que penetra as duas tradições. Na ausência de um ritual aberto, os rituais cifrados asseguram que uma tradição de transmissão boca-ouvido seja preservada, enquanto reconhece as diferentes aptidões de diferentes pessoas através do aprendizado unicamente verbal. Os rituais cifrados, embora impressos, requerem conhecimento prévio de um texto - neste caso transmitido oralmente - para que possa ter utilidade. Como manifestação física de um ritual, um código do início do século 20 pode também ser visto como *script* para aperfeiçoamento: uma ferramenta para que alguém possa praticar e melhorar o que ele já aprendeu pela tradição oral. ▲

Notas:

(1) O autor aqui descreve costumes da Maçonaria americana, Nós temos, aqui no Brasil, prática semelhante nos Graus da Ordem DeMolay. Os meninos precisam ser proficientes para seguir para o próximo Grau.

(2) Proceedings of the Most Worshipful Grand Lodges of Ancient Free and Accepted Masons of the Commonwealth of Massachusetts, Press of Rockwell and Churchill, Boston, 1885

(3) A tradição oral e a proficiência certamente respondem pelas mínimas alterações nos rituais americanos. A tentação de "deixar o nome na História" tem sido grande onde o ritual impresso e lido nas cerimônias. Por vaidade, pretensão, achismo e ignorância, muitos rituais foram alterados a ponto de interpolar ações e falas estranhas aos Ritos, um desprezo inaceitável em uma instituição que se baseia em tradição.



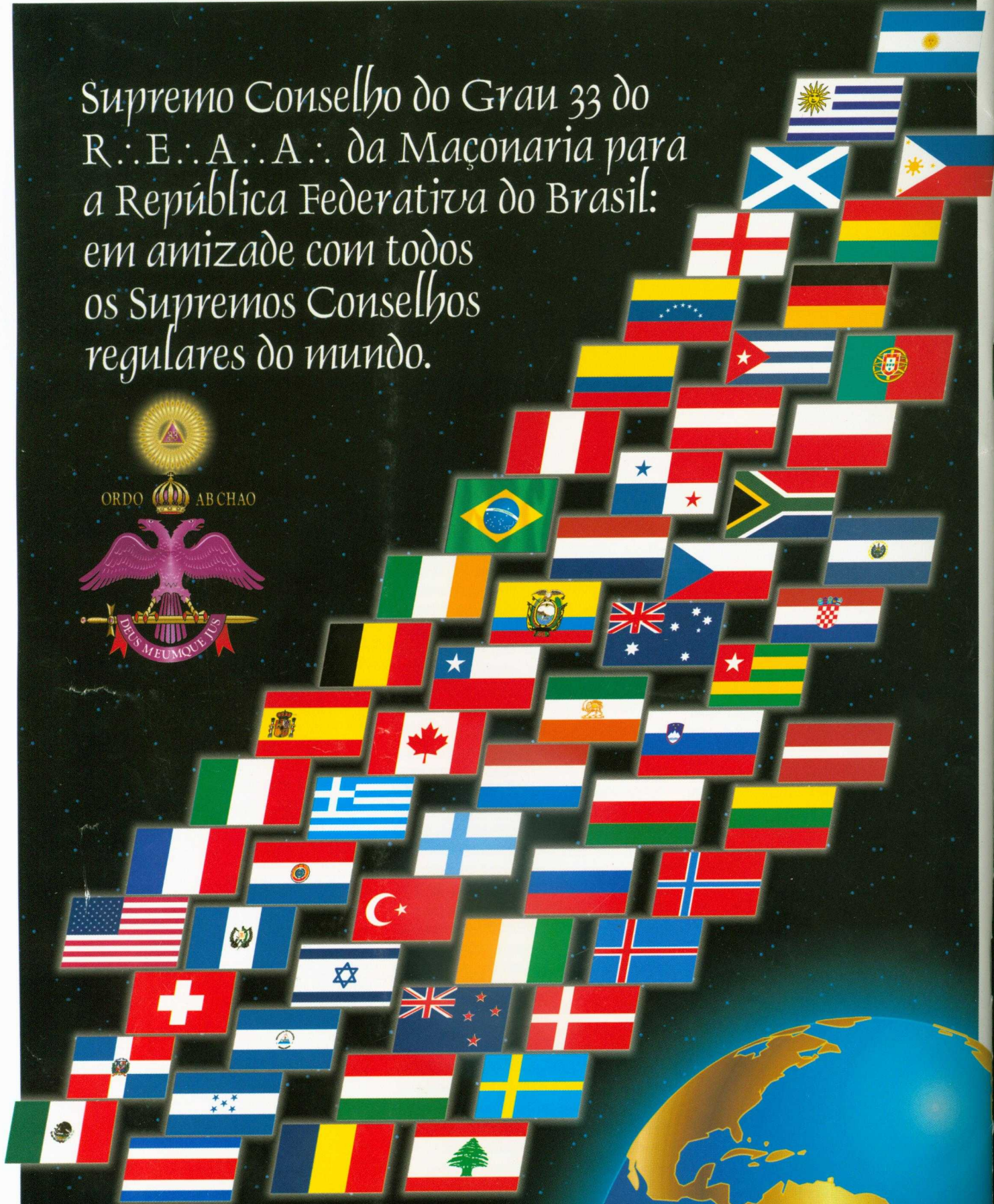
A edição original, de 1915, e sua reedição recente, o que prova um interesse renovado sobre o assunto!



Supremo Conselho do Grau 33 do
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil:
em amizade com todos
os Supremos Conselhos
regulares do mundo.



ORDO ABCHAO



Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
21321-624 - Rio de Janeiro - Brasil
Tels: (+55 21) 3369-8000
secretaria@sc33.org.br / <http://www.sc33.org.br>

